

AS VÁRIAS FACES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: QUEM FORMA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL?

MENEZES, Lis Angelis Padilha de
Pós-doutoranda em educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)
lis.menezess@gmail.com

PRIETO, Rosângela Gavioli
Supervisora e professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)
rosangel@usp.br

No contexto brasileiro, as políticas públicas de educação especial asseguram a inclusão de estudantes público da educação especial (PEE) em classes comuns da rede regular de ensino, mas a formação inicial de professoras/es ainda é uma questão em debate. Essa formação se limita a inclusão de poucas disciplinas no currículo dos cursos de licenciatura. O estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, teve como objetivo analisar o perfil das/os docentes que ministram disciplinas da área de educação especial nos cursos de graduação em Pedagogia e Educação Especial das universidades federais brasileiras. O estudo em questão contemplou aspectos sociodemográficos, formação acadêmica, experiência profissional e produção científica de docentes efetivas/os que atuam em disciplinas obrigatórias e optativas da área. Os dados foram coletados nas plataformas Lattes e Google, e nos sítios institucionais, sendo sistematizados em planilha Excel e analisados por meio de gráficos e tabelas. Os resultados indicam que das 69 universidades federais, 58 ofertam o curso presencial de Pedagogia. Apenas uma nas modalidades presencial e EAD, uma, exclusivamente, na modalidade presencial e a outra, exclusivamente, na modalidade EAD. Foram identificados 262 docentes. Do total, 205 são do sexo feminino (78%). Apenas quatro docentes declararam cor ou raça (duas brancas e duas pretas). Com relação à deficiência, identificaram-se duas docentes com deficiência auditiva, duas com deficiência física, uma com deficiência visual e uma com transtorno do espectro autista e deficiência auditiva. Entre essas docentes, apenas uma se autodeclara como mulher branca com deficiência

física. Entre os 57 docentes do sexo masculino, nenhum declarou cor ou raça; dois declararam deficiência visual, um declarou deficiência auditiva; os demais (54) não informam. A esmagadora oferta do curso de pedagogia (94%) sobre o de educação especial (6%) evidencia a necessidade de fortalecimento da formação de professoras/es para a atuação com PEE no interior do currículo da Pedagogia. A predominância feminina no corpo docente (78%) é consistente com o perfil da área de pedagogia no Brasil. Contudo, a altíssima taxa de não declaração de cor ou raça e deficiência, impede uma análise sobre a sua representatividade. É fundamental que as universidades e a plataforma *Lattes* incentivem o preenchimento e a autorização de publicização dessas informações. O perfil acadêmico, profissional e científico segue em análise.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** formação inicial de professores; docentes do ensino superior; educação especial.